



GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
SAÚDE

II Simpósio Estadual sobre Vigilância e Assistência às Arboviroses

MESA 1: *Vigilância das Arboviroses*

Tema: *Ações de Controle do Aedes*

➤ **Cenários e desafios**

Janeiro/2017



Estratégias usadas nas ações de controle do *Aedes aegypti*

Panorama Entomológico

Coberturas das Visitas Domiciliares

Desafios para o controle do *Aedes aegypti* nos próximos anos

**Estratégias usadas nas ações de
controle do *Aedes aegypti***



Estratégias usadas para o controle do *Aedes aegypti*

- Ações de controle mecânico, químico e biológico;
- Campanhas de mobilização social;
- Aquisição de equipamentos para pulverização de inseticidas;
- Contratação de ACE para realização de VD;
- Realização de monitoramento entomológico (LIRAa);
- ***Métodos alternativos de controle (inovações tecnológicas);***
- Produção de material informativo;
- Campanhas publicitárias (federal, estaduais e municipais);
- Articulação intersetorial (parcerias públicas e privadas)



Distribuição de larvicida suficiente para 67,5 milhões de caixas d'água



Equipamentos

R\$ 17.640.809,00 para aquisição de 250 veículos e 650 equipamentos de nebulização

Inseticidas e Larvicidas

R\$ 69.483.997,80 para aquisição de inseticidas/larvicidas



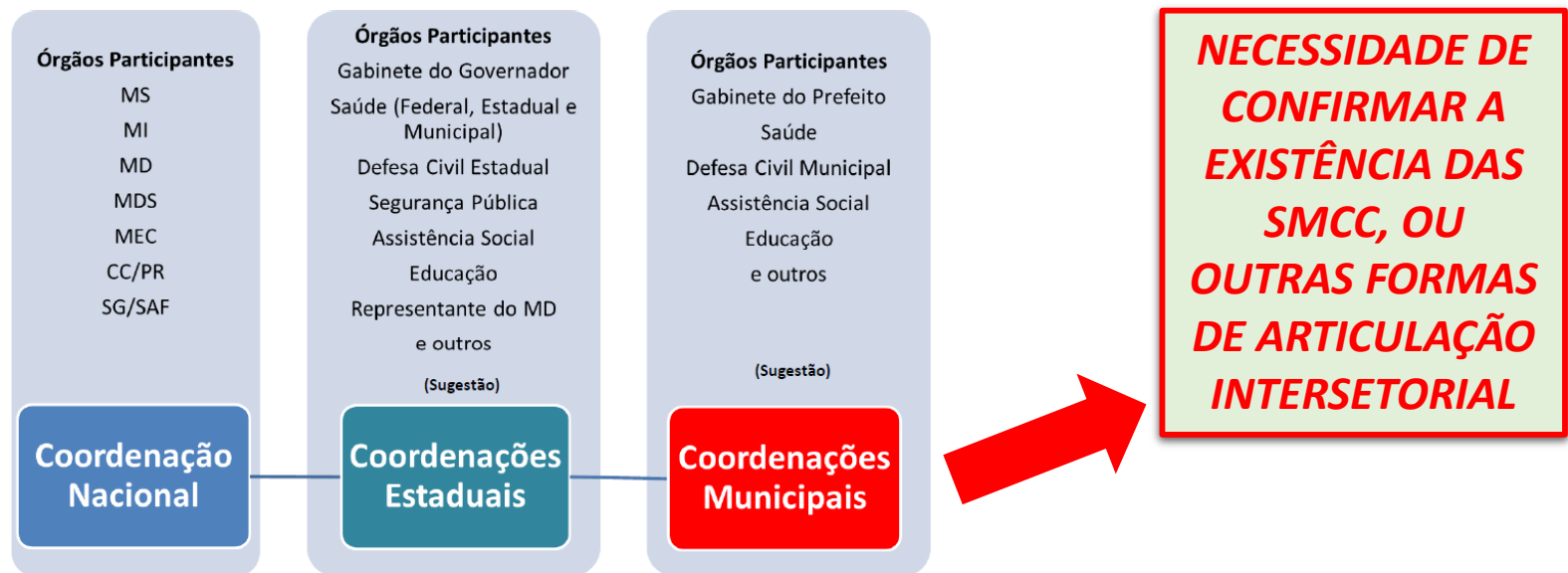
- ✓ 135 mil Kg de Piriproxyfen suficiente para o tratamento de 67,5 bilhões de litros de água (67,5 milhões de caixas d'água padrão).
- ✓ 1.650.000 litros de Malathion dariam para pulverizar uma área de 48.529,41 km², o que equivale a 4,8 milhões de quarteirões



Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, lançado em 2015

- Eixo 1: Mobilização e Combate ao Mosquito
- Eixo 2: Atendimento às Pessoas
- Eixo 3: Desenvolvimento Tecnológico, Educação e Pesquisa

Método: Implementar um **Sistema de Coordenação e Controle** para intensificar as ações de mobilização e combate ao mosquito:



- ✓ **Ações Integradas** entre **setores** Saúde, Educação, Assistência Social, Defesa Civil, Forças Armadas, outros **órgãos convidados e sociedade civil**.



Critérios para seleção dos municípios que receberiam as apoio das Forças Armadas:

- Identificados os municípios que não conseguiram atingir a meta (80%) no 1º e 4º ciclos (ciclos com 60 dias);
- Acrescentados os municípios que atingiram a meta no 1º ciclo, mas não no 4º ciclo (indicativo de perda de RH);
- Acrescentados os municípios que declararam a perda de RH, independente de terem atingido a meta no 4º ciclo.



Proposta apresentada pela SES-RJ à SNCC

Região	Municípios a serem contemplados		Quantidade necessária
SERRANA	1	Nova Friburgo	110
	2	Petrópolis	140
	3	S. José do V. Rio Preto	3
	4	Teresópolis	80
CENTRO SUL	5	Paty do Alferes	15
	6	Areal	3
BIG	7	Angra dos Reis	30
MÉDIO PARAÍBA	8	Barra do Piraí	40
	9	Barra Mansa	120
	10	Volta Redonda	100
NOROESTE	11	Miracema	15
	12	Santo Ant. de Pádua	15
BAIXADA LITORÂNEA	13	Araruama	80
	14	Armação dos Búzios	20
	15	Cabo Frio	80
	16	Iguaba Grande	30
	17	Rio das Ostras	80
Total			961



Nº	Município	Selec. Pela SES
1	Belford Roxo	NÃO
2	Cachoeiras de Macacu	NÃO
3	Campos dos Goytacazes	NÃO
4	Duque de Caxias	NÃO
5	Guapimirim	NÃO
6	Itaboraí	NÃO
7	Itaguaí	NÃO
8	Macaé	NÃO
9	Magé	NÃO
10	Mangaratiba	NÃO
11	Maricá	NÃO
12	Mesquita	NÃO
13	Nilópolis	NÃO
14	Niterói	NÃO
15	Nova Iguaçu	NÃO
16	Paracambi	NÃO
17	Parati	NÃO
18	Queimados	NÃO
19	Resende	NÃO
20	Rio de Janeiro	NÃO
21	São Gonçalo	NÃO
22	São João da Barra	NÃO
23	São João de Meriti	NÃO
24	Seropédica	NÃO
25	Silva Jardim	NÃO
26	Tanguá	NÃO

Nº	Município	Selec. Pela SES
1	Angra dos Reis	SIM
2	Araruama	SIM
3	Barra Mansa	SIM
4	Cabo Frio	SIM
5	Nova Friburgo	SIM
6	Paty do Alferes	SIM
7	Petrópolis	SIM
8	Rio das Ostras	SIM
9	São José do V. Rio Preto	SIM
10	Teresópolis	SIM
11	Volta Redonda	SIM

UF	Município	Selec. pela SES e não pela SNCC
1	Areal	SIM
2	Armação dos Búzios	SIM
3	Barra do Piraí	SIM
4	Iguaba Grande	SIM
5	Miracema	SIM
6	Santo Antônio de Pádua	SIM



**PROPOSTA DE ATUAÇÃO DE MILITARES APRESENTADA PELO EXÉRCITO
BRASILEIRO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DE ACORDO COM A
DISPONIBILIDADE DE CONTINGENTE (*)**

Seq.	Município	Nº de Imóveis	Nº militares empenhados	Nº de imóveis a serem visitados por mês
1	Paty Alferes	11.997	30	3.600
2	Petrópolis	22.440	54	22.440
3	Areal	4.469	18	1.800
4	Barra do Pirai	6.000	30	6.000
5	S.J.V. Rio Preto	600	9	600
6	Teresópolis	12.000	9	12.000
7	Barra Mansa	14.400	30	14.400
8	Volta Redonda	NI	30	16.900
TOTAL		71.906	210	77.740

(*) Submetido ao MD dia 03/01/17

Cenário Entomológico

LIRAa de Outubro

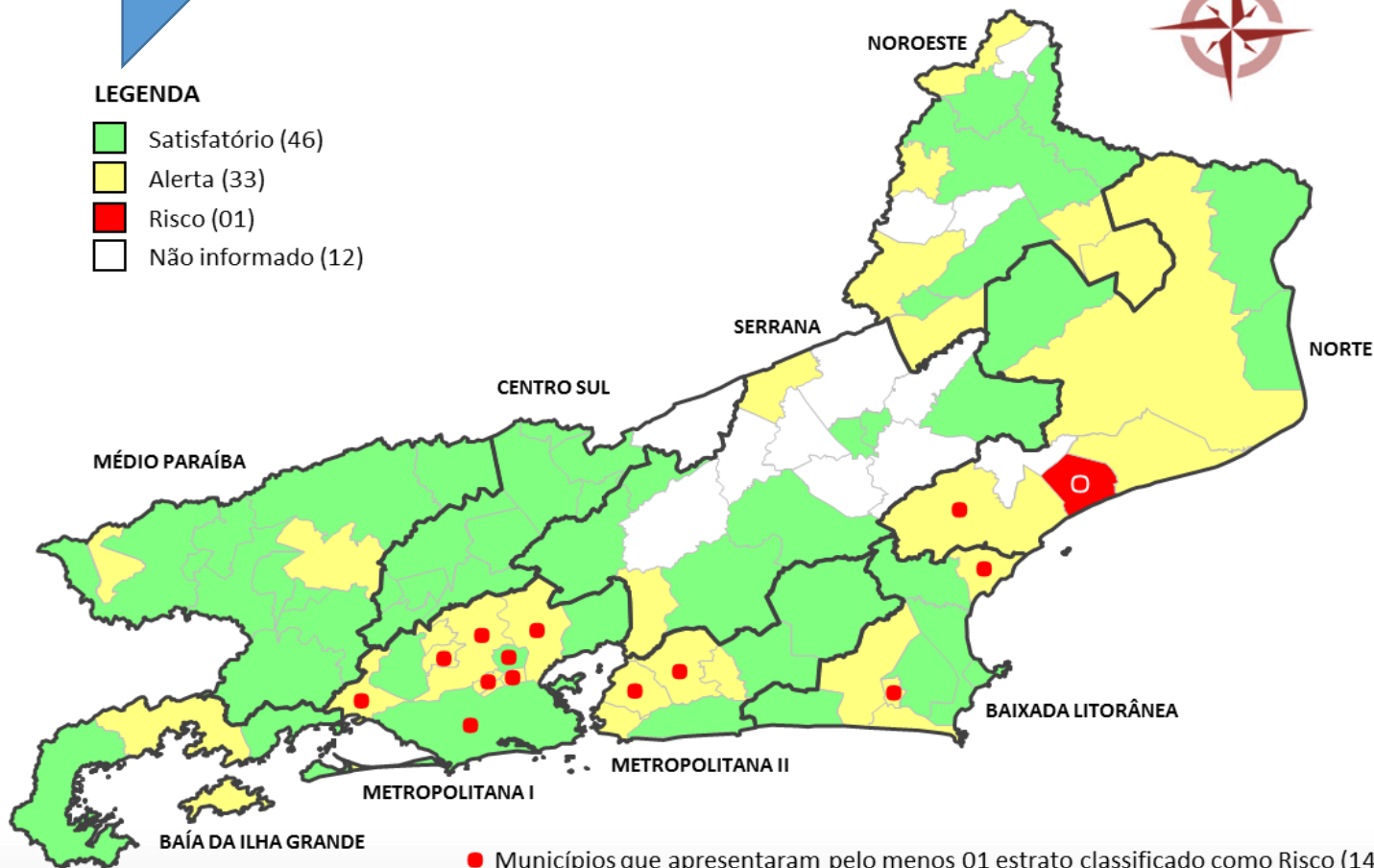


2015

Parâmetro PNCD	Nº municípios	%
IIP > 3,9 – risco de surto	1	1,3
IIP 1 a 3,9 – alerta	33	41,3
IIP < 1 – satisfatório	46	57,5
Total	80	100,0

LEGENDA

- Satisfatório (46)
- Alerta (33)
- Risco (01)
- Não informado (12)



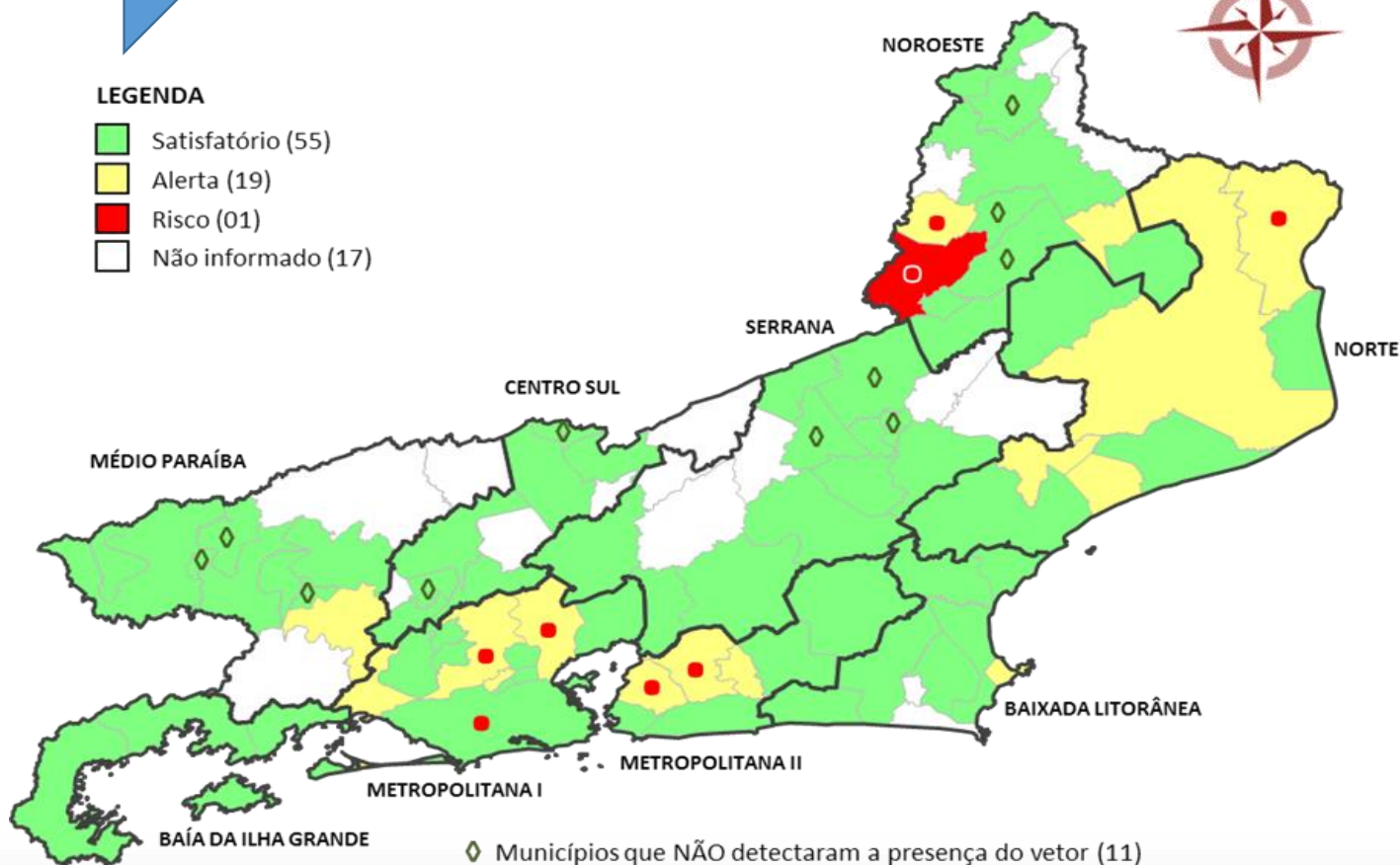


2016

Parâmetro PNCD	Nº municípios	%
IIP > 3,9 – risco de surto	1	1,3
IIP 1 a 3,9 – alerta	19	25,3
IIP < 1 – satisfatório	55	73,3
Total	75	100,0

LEGENDA

- Satisfatório (55)
- Alerta (19)
- Risco (01)
- Não informado (17)



◇ Municípios que NÃO detectaram a presença do vetor (11)

● Municípios que apresentaram pelo menos 01 estrato classificado como Risco (08)

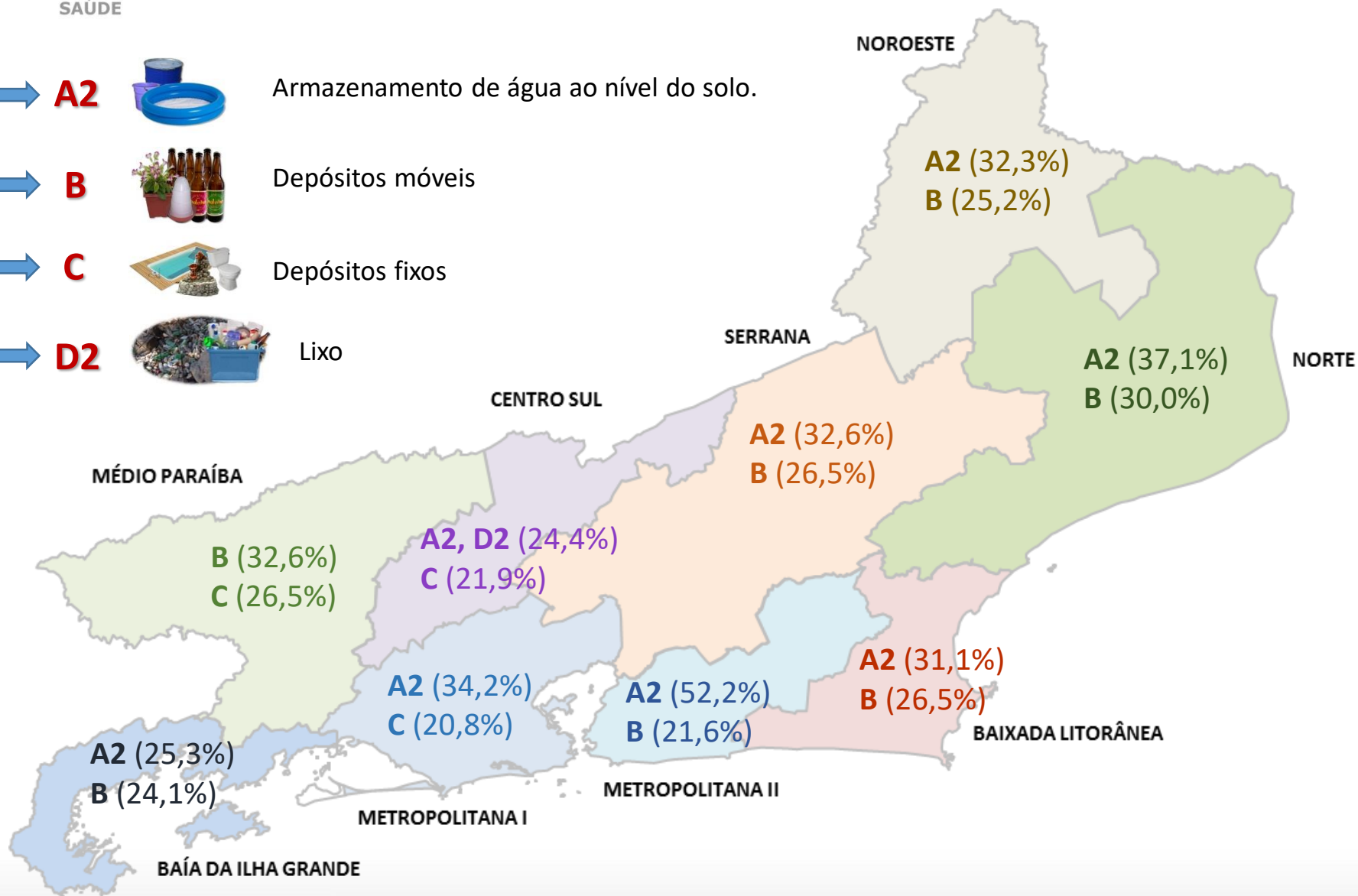


→ **A2**  Armazenamento de água ao nível do solo.

→ **B**  Depósitos móveis

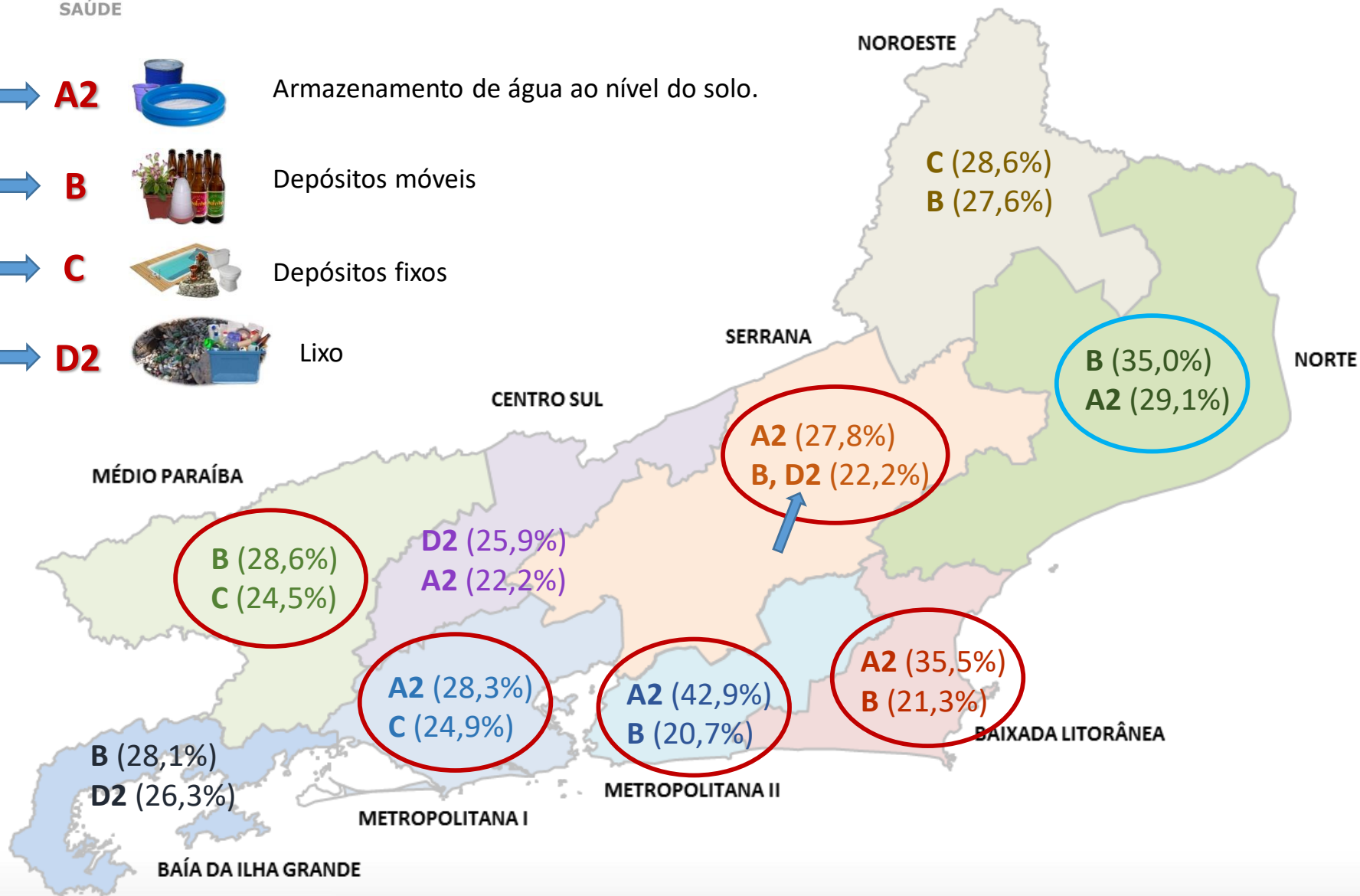
→ **C**  Depósitos fixos

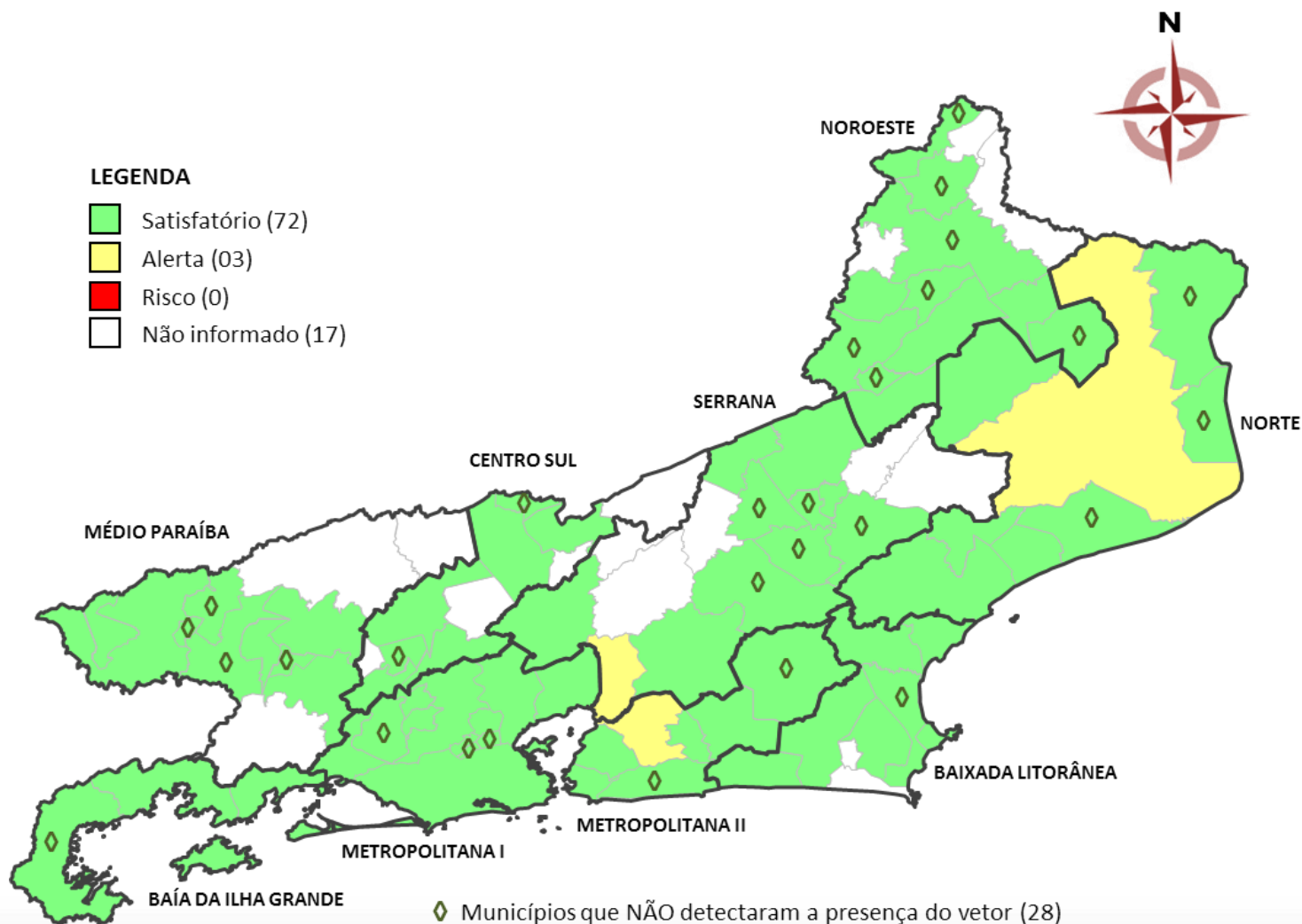
→ **D2**  Lixo





- **A2**  Armazenamento de água ao nível do solo.
- **B**  Depósitos móveis
- **C**  Depósitos fixos
- **D2**  Lixo







Coluna	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9
Linha	Indicadores	Anos analisados	Nº de Municípios	IIP < 1%	%	IIP >= 1% < 4%	%	>= 4%	%
L1	LIRAa Out	2007	23	9	39,1	13	56,5	1	4,3
L2	TI > 300	2008	14	5	35,7	8	57,1	1	7,1
L3	LIRAa Out	2010	69	45	65,2	24	34,8	0	0,0
L4	TI > 300	2011	54	33	61,1	21	38,9	0	0,0
L5	LIRAa Out	2011	79	46	58,2	31	39,2	2	2,5
L6	TI > 300	2012	11	2	18,2	8	72,7	1	9,1
L7	LIRAa Out	2014	67	55	82,1	12	17,9	0	0,0
L8	TI > 300	2015	30	24	80,0	6	20,0	0	0,0
L9	LIRAa Out	2015	80	46	57,5	33	41,3	1	1,3
L10	TI > 300	2016	46	23	50,0	22	47,8	1	2,2

Coluna C3 = Nº municípios que realizaram o LIRAa, seguido do nº municípios com TI >= 300 casos/100 mil hab.

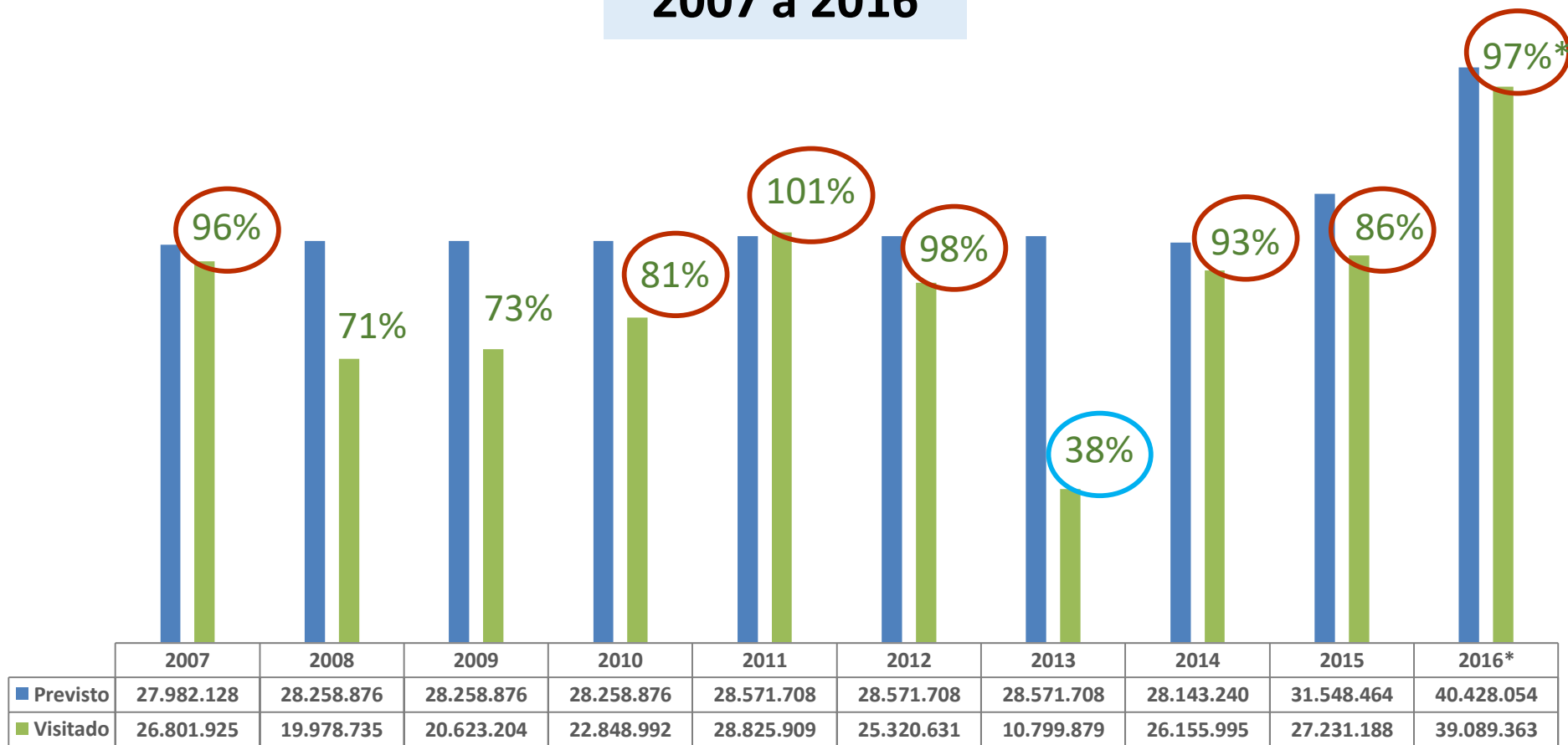


CICLO	INÍCIO	FIM
1º	01/01/2017	28/02/2017
LIRAα JAN	01/01/2017	07/01/2017
2º	01/03/2017	30/04/2017
LIRAα MAR	05/03/2017	11/03/2017
3º	01/05/2017	30/06/2017
LIRAα MAI	07/05/2017	13/05/2017
4º	01/07/2017	31/08/2017
5º	01/09/2017	31/10/2017
LIRAα OUT	22/10/2017	28/10/2017
6º	01/11/2017	31/12/2017

Coberturas das Visitas Domiciliares



2007 a 2016



- Dados contabilizados até o dia 27/12/2016 (até 15/01 para encerrar os dados de 2016)
- Previsto considerado: 80% dos imóveis existentes X Nº de ciclos do ano (exceto 2016)



Visitas Domiciliares: 2016 (em 27/12/2016)

Ciclos	ATIGIRAM A META (100% ou mais) SNCC	QUASE ATINGIRAM A META (de 80% a 99,9%)	NÃO ATINGIRAM A META (abaixo de 80%)
1º CICLO	64	11	17
2º CICLO	40	12	40
3º CICLO	24	12	56
4º CICLO	60	10	22
5º CICLO	56	10	25
6º CICLO	50	10	30
7º CICLO*	36	13	41
MÉDIA	47,1	11,1	33,0

- Dados contabilizados até o dia 27/12/2016 (até 15/01 para encerrar os dados de 2016)
- Previsto considerado: 80% dos imóveis existentes X Nº de ciclos do ano (exceto 2016)



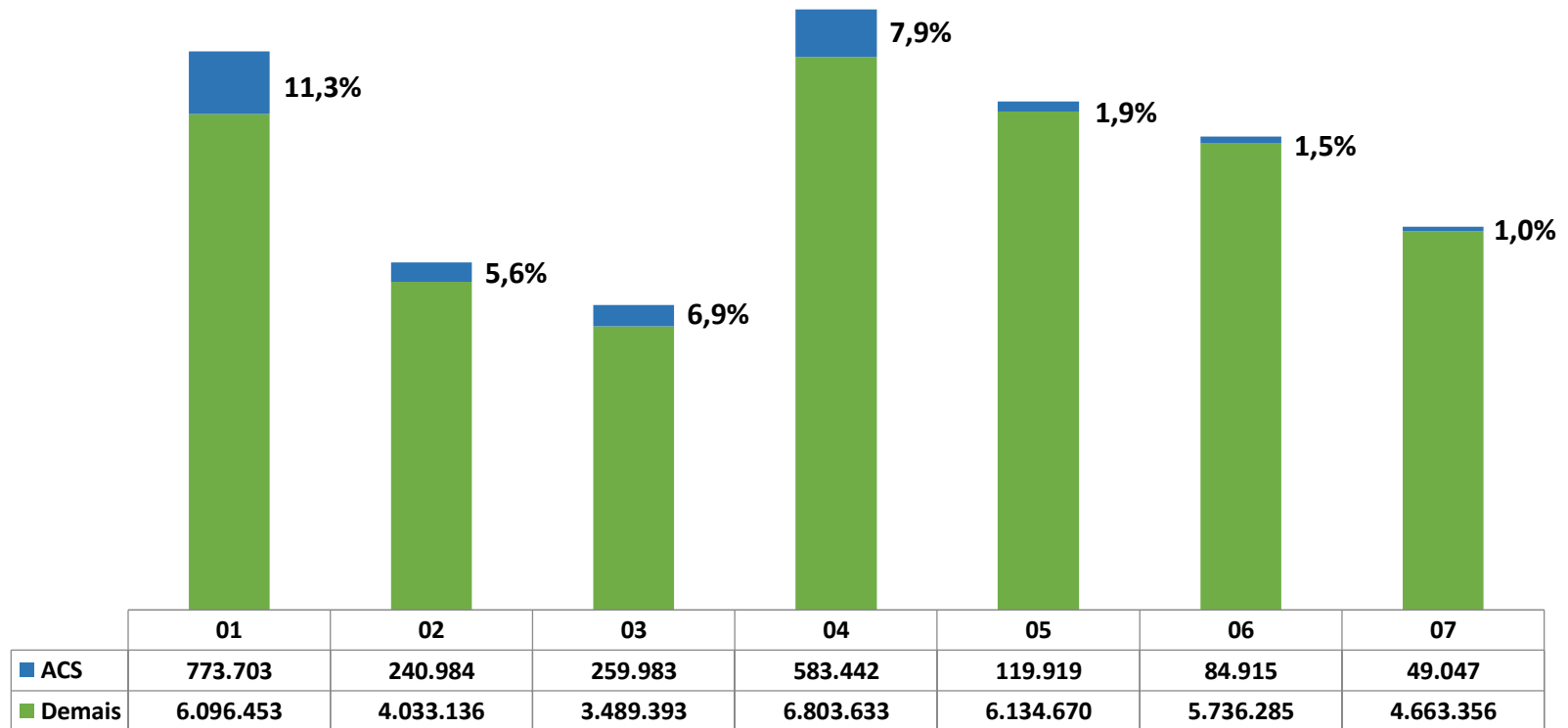
RESULTADO SEGUNDO A META DE 80%, POR CICLO, 2016



- Dados contabilizados até o dia 27/12/2016 (até 15/01 para encerrar os dados de 2016)



CONTRIBUIÇÃO DOS ACS NAS VISITAS DOMICILIARES 2016



- Dados contabilizados até o dia 27/12/2016 (até 15/01 para encerrar os dados de 2016)

**Desafios para o controle do *Aedes*
aegypti nos próximos ano**

“Obrigações básicas do ACE”

- Descobrir focos  
- Destruir os focos encontrados  
- Evitar a formação de focos  
- Orientar a comunidade com ações educativas  

Ref.: Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor: manual de normas técnicas. - 3. ed., rev. - Brasília : Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001 (pag. 27).



Subsecretaria de Vigilância em Saúde

Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental

Tel.: (21) 2333-3889/3803

mario.ribeiro@saude.rj.gov.br